



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
*Centro de Ciências da Educação*  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



**Eliane Pellegrini**

**O bibliotecário e a educação a distância (EaD)**

Florianópolis, 2009.

**ELIANE PELLEGRINI**

**O bibliotecário e a educação a distância (EaD)**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia sob orientação da professora Lígia Maria Arruda Café.

Florianópolis, 2009.

Ficha catalográfica elaborada pela graduanda de Biblioteconomia/UFSC Eliane Pellegrini

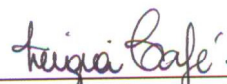
<p>P386b Pellegrini, Eliane, 1986- O bibliotecário e a educação a distância (EaD) / Eliane Pellegrini. – 2009. 58 f.; 30 cm</p> <p>Orientadora: Prof. Dra. Lígia Maria Arruda Café. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2009.</p> <p>1. Bibliotecário. 2. Educação a distância. 3. Bibliotecário - Atuação profissional. 4. Bibliotecário - Habilidades e competências. I. Título.</p> <p>CDD: 020 CDU: 02-052:37.018.43</p>
---

Eliane Pellegrini

O bibliotecário e a educação a distância (EaD)

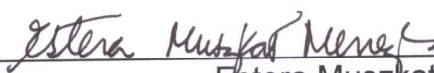
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação  
em Biblioteconomia, do Centro de  
Ciências da Educação da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia, aprovado com nota  
10,0.

Florianópolis, 16 de novembro de 2009.



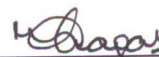
---

Lígia Maria Arruda Café, Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Professor Orientador



---

Estera Muszkat Menezes, Me.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora



---

Magda Teixeira Chagas, Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora

## AGRADECIMENTOS

A uma “força maior”, que me faz ter coragem e determinação para superar os obstáculos e alcançar os objetivos.

Aos meus pais, Antonio e Jurema, pela vida, pelos ensinamentos e pelo amor incondicional.

A minha irmã Edenilse e ao Francisco pelo incentivo, paciência, ajudas e direcionamentos em diversos momentos da graduação.

A minha amiga Carol pelo companheirismo e a amizade de anos, pela troca de informações e por todos os momentos que passamos juntas estudando.

A Fabi, minha “guia espiritual”, pelo carinho e amizade, e pelos momentos que, pacientemente, ouviu minhas angústias e me fortaleceu com suas palavras.

Aos demais amigos e colegas que dividiram comigo este momento e cooperaram através de risos, companhia e frases motivadoras.

A minha orientadora, professora Miriam, pelas inestimáveis contribuições no desenvolvimento de todas as etapas deste trabalho.

A professora Eстера pelos ensinamentos passados no período em que fui sua bolsista.

A todos os professores e professoras do Curso de Biblioteconomia pela fundamental colaboração para o aprendizado.

A Cinthia pela importante contribuição através do desenvolvimento do *abstract* que compõe o trabalho.

E a todas as pessoas que, de uma maneira ou de outra, de perto ou de longe, estiveram presentes na minha caminhada...

**Muito obrigada!**

PELLEGRINI, Eliane. **O bibliotecário e a educação a distância (EaD)**. 2009. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)–Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

## RESUMO

Analisa a atuação do bibliotecário de instituições de ensino superior brasileiras na educação a distância, com os objetivos de identificar as habilidades e competências do profissional atuante na EaD e identificar as atividades desenvolvidas por ele nesta modalidade de ensino. Para a coleta dos dados utilizou-se o questionário, aplicado via correio eletrônico. Os procedimentos de análise basearam-se na análise de conteúdo de Bardin. Os resultados indicam um profissional do sexo feminino, na faixa etária dos 30 a 39 anos, que exerce atividades relacionadas à educação a distância numa biblioteca universitária; pró-ativo, que sabe trabalhar em equipe e em rede, tem senso de organização e trabalha com fontes de informação de qualquer natureza; tem especialização e atua na educação a distância há menos de quatro anos, exercendo as atividades de desenvolvimento e utilização de bibliotecas virtuais, auxílio no uso de fontes de informação e auxílio para a aquisição de material informacional complementar. Concluiu-se que os bibliotecários têm papel importante na educação a distância como coadjuvantes do processo de ensino/aprendizagem, mas não estão diretamente inseridos nas equipes de EaD e sim atuando nas bibliotecas universitárias de instituições que oferecem essa modalidade, com a principal tarefa de desenvolver e ofertar serviços eficazes para o atendimento aos usuários deste tipo de ensino

**Palavras-chave:** Bibliotecário. Educação a distância. Atuação profissional. Perfil profissional. Habilidades e competências.

PELLEGRINI, Eliane. **O bibliotecário e a educação a distância (EaD)**. 2009. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)–Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

### **ABSTRACT**

Analyzes the role of the librarian in higher education institutions in Brazilian distance education, aiming to identify the skills and competencies of a professional working in distance learning and identify activities in this kind of education. To collect data we used the questionnaire answered by email. The analysis procedures were based on content analysis of Bardin. The results indicate a female professional, aged from 30 to 39, who performs activities related to distance education in a university library, proactive, good teamworker and networker, has a sense of organization and work with sources of information of any kind, has expertise and acts in distance education for less than four years, performing in development activities and use of virtual libraries, aiding in the use of information sources and assistance for the acquisition of additional informational material. It was concluded that librarians play an important role in distance education as supporting the teaching and learning, but are not directly inserted into teams of Distance Education, but acting in the university libraries of institutions offering this type, with the main task of developing and deliver effective services to meet the users of this kind of education.

**Keywords:** Librarian. Distance education. Professional performance. Professional profile. Skills and competencies.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Sexo dos profissionais .....	38
<b>Figura 2:</b> Idade dos profissionais.....	39
<b>Figura 3:</b> Formação acadêmica dos profissionais .....	40
<b>Figura 4:</b> Local de atuação dos profissionais .....	41
<b>Figura 5:</b> Tempo de atividade profissional.....	42
<b>Figura 6:</b> Tempo de atividade profissional na EaD.....	43
<b>Figura 7:</b> Habilidades e competências dos profissionais na EAD.....	44



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Instituições dos respondentes .....	37
<b>Quadro 2:</b> Atividades realizadas pelos bibliotecários .....	46

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEDERJ – Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

CEULM – Centro Universitário Luterano de Manaus

DBS – Satélites de Transmissão Direta

EaD – Educação a Distância

ITFS – Serviço Fixo de Televisão Educativa

LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PI – Profissional da Informação

PUC-CAMPINAS – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

SEED – Secretaria de Educação a Distância

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UnB – Universidade de Brasília

UNESP – Universidade do Estado de São Paulo

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
<b>2.1 O bibliotecário: atuação, habilidades e competências</b> .....	14
<b>2.2 Educação a Distância (EaD)</b> .....	22
<b>2.3 O Bibliotecário e a Educação a Distância (EaD)</b> .....	27
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	33
<b>3.1 Características da pesquisa</b> .....	33
<b>3.2 Universo e amostra da pesquisa</b> .....	33
<b>3.3 Procedimentos para coleta e análise dos dados</b> .....	34
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO</b> .....	56

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças trazidas pela globalização e o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação vêm alterando de forma significativa o modo de vida das pessoas e a sociedade como um todo. Estas tecnologias possibilitam a produção e disseminação de informações em grande quantidade, modificando as práticas profissionais, bem como as formas de aprender e educar.

O bibliotecário também se insere neste contexto. O desenvolvimento da Sociedade da Informação trouxe impactos na sua atuação e nos seus perfis. A implantação das tecnologias e a explosão de informações exigem que tradicionais campos de atuação se reformulem e ofereçam serviços diferenciados. Além disso, estão surgindo oportunidades de atuação em novos campos. Esta realidade exige dos bibliotecários habilidades e competências para atender às novas demandas do mercado profissional.

Conforme Silva e Cunha (2002, p. 77)

o mundo globalizado da sociedade do conhecimento trouxe mudanças significativas ao mundo do trabalho. A atividade produtiva passa a depender de conhecimentos, e o trabalhador deverá ser um sujeito criativo, crítico e pensante, preparado para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade.

Acrescenta-se ainda que, neste contexto, “são introduzidas novas formas de gestão do trabalho e da socialização, valorizando as atividades em grupo, a interdisciplinaridade e o aprender contínuo.” (CUNHA, 2006, p. 141).

Para Valentim (2000, p. 136), essa situação do mundo do trabalho exige que o profissional da informação

antes de tudo, perceba qual realidade está vivendo, primeiramente entenda o ambiente em que atua, num segundo momento crie mecanismos eficientes de atuação na sociedade e, finalmente, enfrente as mudanças cada vez maiores, antecipando-se às necessidades futuras da sociedade.

Foi nesse contexto de avanços tecnológicos e de explosão de informações que surgiu e se desenvolveu a educação a distância (EaD). Segundo Rodrigues (2007, p. 48), “é possível considerar que a educação é investimento essencial para a qualidade de vida da população.” Por isso, a educação de qualidade deve atingir todos os níveis da sociedade. Em um país com a configuração geográfica do Brasil,

a educação a distância se faz fundamental na inclusão dos cidadãos de locais distantes dos grandes centros ao sistema de ensino superior.

Os cursos de educação a distância se fazem presentes cada vez mais nas universidades brasileiras, impulsionados e fomentados pelo governo. Belloni (1999, p. 5) ressalta que “a demanda de ensino superior não cessa de crescer na maioria dos países desenvolvidos, enquanto em países como o Brasil ela tende a crescer ainda mais significativamente em virtude da expansão do ensino secundário”.

Rodrigues (2006, p. 35) destaca que

o aumento do número de alunos e o fomento governamental em iniciativas educacionais que envolvem milhares de alunos demandam ajustes na organização da informação para os diversos públicos envolvidos. Os profissionais ligados à Ciência da Informação e à Biblioteconomia podem desempenhar papel importante nesse contexto [...].

Para Garcez e Rados (2001, p. 78) “as bibliotecas que já estavam sendo desafiadas pelo impacto das novas tecnologias têm agora que repensar o seu papel frente ao crescimento e à complexidade dos novos usuários, advindos da Internet e da Educação a Distância”.

Diante dessa realidade, os bibliotecários se defrontam com uma nova situação, que lhes exige novos perfis profissionais, com habilidades e competências diferenciadas para realizar atividades que atendam às necessidades de usuários a distância.

Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002, p. 10) afirmam que “não há um perfil de profissional da informação ou do conhecimento único”. Considerando esta afirmação e verificando a contínua expansão da educação a distância nas universidades, assim como a conseqüente demanda por atendimento informacional aos usuários desse sistema, é relevante verificar que atividades estão sendo desenvolvidas atualmente, para atender a este público e que competências e habilidades são exigidas do bibliotecário neste contexto.

Cabe destacar também que o desenvolvimento de projetos de educação a distância requer equipes multidisciplinares comprometidas com os objetivos que se quer atingir (CERNY, 2009). Nesse sentido, este trabalho procura verificar como se dá a atuação do bibliotecário nas equipes de educação a distância, atuando direta ou indiretamente nas bibliotecas e/ou nos pólos das instituições que oferecem essa modalidade de ensino.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a atuação do bibliotecário de instituições de ensino superior brasileiras na educação a distância.

Os objetivos específicos são identificar as habilidades e competências do bibliotecário atuante na educação a distância e identificar as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário na educação a distância.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A fundamentação teórica abrange os aspectos que serviram de base para o estudo da atuação do bibliotecário na educação a distância (EaD).

### **2.1 O bibliotecário: atuação, habilidades e competências**

Nesta pesquisa objetivou-se analisar a atuação do bibliotecário de instituições de ensino superior brasileiras na educação a distância, identificando seu perfil, suas atividades, bem como, as habilidades e competências necessárias para atuar nesta área. Desta forma, fez-se necessário compreender quem é o bibliotecário na atual configuração da Sociedade da Informação e quais são as habilidades e competências arroladas pela literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação como necessárias para este profissional.

É importante esclarecer, primeiramente, que a Sociedade da Informação resulta do desenvolvimento das tecnologias da informação com suas complexas implicações, bem como do processo comunicacional entre os vários atores sociais, com impactos profundos no trabalho, na educação e na ciência, entre outras áreas (DUTRA; CARVALHO, 2006). Ela é definida como “a etapa do desenvolvimento da sociedade que se caracteriza pela abundância de informação organizada”. (ARAUJO; DIAS, 2005, p. 113).

Baptista e Mueller (2005, p. 36) afirmam que “as mudanças que vêm sendo registradas nos mercados de trabalho em todo o mundo são decorrências típicas dos fatores tecnológicos, econômicos e sociais que agem na chamada Sociedade da Informação”.

Pode-se afirmar que o desenvolvimento das tecnologias, bem como os efeitos da globalização, fortemente presentes na Sociedade da Informação, têm acarretado mudanças em diferentes setores.

A Biblioteconomia, nesse contexto, também tem passado por modificações. Os bibliotecários estão se deparando com espaços de atuação mais exigentes e necessitando perfis diferenciados para o mercado de trabalho.

São muitas as denominações utilizadas para se referir aos profissionais que lidam com a informação: profissional da informação, agente de informação, profissional do conhecimento, trabalhador do conhecimento, entre outras. Além disso, são considerados profissionais da informação, os bibliotecários, os arquivistas, museólogos, analistas de sistemas, comunicadores, entre outros. O bibliotecário tem um papel de mediador, entre a informação e o usuário, representa o elemento humano nas relações com o meio em um mundo em transformação num modelo de economia global baseada no conhecimento (CARVALHO, 2002).

Le Codiac (1996) entende por profissionais da informação as pessoas, homens e mulheres, que adquirem informação registrada em diferente suportes, organizam, descrevem, indexam, armazenam, recuperam e distribuem esta informação em sua forma original ou como produtos elaborados a partir dela.

Dutra e Carvalho (2006, p. 183) afirmam que os profissionais da informação são

capazes de fornecer a informação certa, no momento certo, para o fim a que se destina, independente de seu suporte físico. De modo objetivo, pode-se afirmar que o PI atua na coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação e executa atividades técnicas especializadas e administrativas relacionadas à rotina de unidades de informação. Tradicionalmente, o bibliotecário é visto como o sistematizador de acervos; como aquele que está por trás da organização das unidades de informação, dos processos de busca e recuperação de informações e como o profissional que atua como um filtro, catalisando tudo o que for relevante sobre determinado assunto para o seu usuário [...]. Hoje, porém, atua num novo contexto, onde dispõe de novas ferramentas e, com isso, de novas possibilidades para desempenhar suas funções.

Abordando, também, a condição original do bibliotecário e sua evolução devido às mudanças na sociedade, Carvalho (2002, p. 3) afirma que

originariamente, o profissional responsável pelo livro, primeiro meio de comunicação, era o bibliotecário. A sua condição era de zelar pelo livro. Essa condição sofre abalos com o aparecimento de novas tecnologias e atribuições decorrentes da complexidade determinada pelas mudanças que deslocam o foco de interesse do documento para a informação. Esse profissional se estabelece no ambiente social, pressionado pelas exigências do meio.

Percebe-se, portanto, que o bibliotecário, de organizador de acervos, tornou-se um profissional que lida com a informação em diversos suportes e com novas ferramentas advindas das tecnologias de informação.



Sales (2004, p. 40) define o bibliotecário como

um profissional que produz e dissemina informações sobre documentos e seus conteúdos, atuando também como mediador dessas mesmas informações, ou seja, o bibliotecário é o profissional capacitado a atender as necessidades informacionais de todos os usuários, sejam de bibliotecas, ou de quaisquer outros centros de documentação.

Neste contexto de atuação do bibliotecário, Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002, p. 10) acrescentam que

a nova sociedade oferece campos de atuação a esses profissionais e a outros que tenham como característica a habilidade de lidar com a informação e o conhecimento, gerando novas informações e novo conhecimento com valor agregado, bem como trabalhar com o indivíduo, “animando-o” a participar da construção desta sociedade e de exercer a sua cidadania.

Para a Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2002) os bibliotecários

disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

Ressalta-se ainda, conforme Santos, Passos e Amaral (2001, p. 4), que “a tecnologia da informática surgiu como grande auxílio ao bibliotecário em suas atividades, mas exige mudanças na função e no perfil do profissional da informação.”

Como se vê, com a globalização e o desenvolvimento das tecnologias, houve a necessidade de adaptação do bibliotecário às novas exigências do mercado de trabalho.

Com relação aos campos de atuação do bibliotecário, Cunha (2007, p. 100) destaca que

o conceito de unidade de informação que até pouco tempo era sinônimo de biblioteca, arquivo, centro de documentação e informação tem se modificado ao longo do tempo. Atualmente pode-se afirmar que qualquer lugar onde a informação é reunida, tratada e disseminada é uma unidade de informação. Desta forma, este conceito tem se estendido e hoje abarca editoras, livrarias e os múltiplos espaços de interação da Internet.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2002), o bibliotecário exerce suas atividades em locais como bibliotecas, centros de documentação e informação, na administração pública, assim como nas atividades

do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa.

A mesma Classificação determina que os bibliotecários podem trabalhar como assalariados, com carteira assinada ou como autônomos, de forma individual ou em equipe por projetos, com supervisão ocasional, em ambientes fechados e com rodízio de turnos. Além disso, podem executar suas funções tanto de forma presencial como a distância. Quanto às condições de trabalho são heterogêneas, variando desde locais com pequeno acervo e sem recursos informacionais a locais que trabalham com tecnologia de ponta (CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES, BRASIL, 2002).

Baptista e Mueller (2005, p. 37) em pesquisa sobre a atuação dos profissionais da informação, afirmam que

entre as novas oportunidades para profissionais da informação têm destaque o trabalho autônomo e aquelas que se relacionam com a área de negócios e tecnologia. A Internet também vem sendo percebida como promissora para os bibliotecários, uma vez que abre oportunidades de atuação profissional. Parece haver também, entre os bibliotecários, maior consciência de que conhecimentos e habilidades adquiridas no curso de Biblioteconomia são aplicáveis em qualquer contexto onde há estoques de informação.

Dutra e Carvalho (2006) destacam as novas possibilidades de trabalho no campo dos negócios proporcionadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, afirmando que no comércio eletrônico, a informação é percebida através dos produtos e serviços customizados, tais como cursos a distância, currículos on-line, bibliotecas digitais, bibliotecas virtuais, editoras, entre outros.

Diante dessa realidade, percebe-se que

as mudanças provocadas pelas novas tecnologias mexeram na forma tradicional de prestação de serviços de informação, possibilitando a oferta de serviços diretamente aos interessados, sem o envolvimento da instituição biblioteca, fortalecendo a entrada no mercado de profissionais da informação com diversas formações, e muitas vezes trabalhando como autônomos. (BAPTISTA; MUELLER, 2005, p. 37).

Segundo Mota e Oliveira (2005) os profissionais depararam-se com um novo contexto que exige, não só um corpo de conhecimentos especializados, mas habilidades no uso de tecnologias para organizar, processar, recuperar e disseminar informações, independentemente do suporte no qual estejam registradas.

Assim como o profissional tem necessidade de dominar a tecnologia, também sabe-se que sua introdução altera o contexto de trabalho dos bibliotecários, fazendo surgir novos campos de atuação.

O domínio das tecnologias é ressaltado também por Santos (2000). Esta afirma que o desempenho do profissional em áreas especializadas, exige que ele seja especialista na área do conhecimento que atua e conhecedor dos recursos informacionais disponíveis, assim como das técnicas de tratamento da documentação. Além disso, o autor chama a atenção para a necessidade de que o profissional tenha capacidade de liderança para enfrentar as mudanças e suas consequências.

A capacidade de liderança é enfatizada por Mota e Oliveira (2005) quando afirmam que o profissional deve constituir-se enquanto líder e ao mesmo tempo possuir senso crítico, criatividade, curiosidade, ser investigativo, empreendedor, proativo, dinâmico e político.

Assim, a criatividade, a interatividade, a flexibilidade e o aprendizado contínuo, nas palavras de Silva e Cunha (2002) também são características do novo perfil do profissional de biblioteconomia, assim como, a capacidade de operacionalizar seus conhecimentos de modo integrado às suas aptidões.

Para Santos e Tolfo (2006, p. 74)

para desempenhar todos os seus papéis, o Bibliotecário precisa desenvolver competências. Os profissionais precisam se conscientizar da importância e da necessidade de estarem sempre se atualizando e ampliando suas competências no desenvolvimento de suas atividades, proporcionando assim, um aprendizado para o longo de sua vida.

Valentim (2002, p. 122) destaca o conceito de competência profissional definido no IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de La Información del Mercosur, realizado em Montevideo, em 2000:

por competências profissionais se entende o conjunto de habilidades, destrezas, atitudes e de conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente reconhecível e aceitável. Em suma, as competências profissionais compreendem o conjunto de habilidades, destrezas e conhecimentos que um profissional de qualquer área precisa contar, para cumprir as atividades especializadas, oferecendo o mínimo de garantia sobre os resultados de seu trabalho, tanto em relação ao público, quanto em relação ao seu empregador, em última instância, a sociedade da qual faz parte.

Neste Encontro dividiu-se as competências do profissional da informação em quatro categorias:

1. *Competências de comunicação e expressão*: formular e gerenciar projetos, aplicar técnicas de marketing e de liderança, orientar no uso de recursos de informação, elaborar produtos de informação, planejar e executar estudos de usuários;

2. *Competências técnico-científicas*: desenvolver e executar o processamento de documentos em diferentes suportes, selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir informações, utilizar e disseminar fontes de informação, preservar, conservar e avaliar materiais, manipular redes globais;
3. *Competências gerenciais*: dirigir, administrar, organizar unidades, sistemas e serviços de informação, formular e gerenciar projetos;
4. *Competências sociais e políticas*: assessorar e intervir no planejamento de políticas de informação, normas jurídicas, formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação entre outras (VALENTIM, 2002).

Compete também ao bibliotecário, conforme Mota e Oliveira (2005, p. 104),

interagir e agregar valor aos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

A Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2002) destaca as seguintes competências do profissional da informação:

- a) manter-se atualizado;
- b) liderar equipes;
- c) trabalhar em equipe e em rede;
- d) demonstrar capacidade de análise e síntese;
- e) demonstrar conhecimento de outros idiomas;
- f) demonstrar capacidade de comunicação;
- g) demonstrar capacidade de negociação;
- h) agir com ética;
- i) demonstrar senso de organização;
- j) demonstrar capacidade empreendedora;
- k) demonstrar raciocínio lógico;
- l) demonstrar capacidade de concentração;
- m) demonstrar pró-atividade;
- n) demonstrar criatividade.

Para Carvalho (2002, p. 7), “entre as competências podem ser citadas criatividade, dinamismo, iniciativa, uso da informação, aprendizado da leitura e da escrita, domínio do espaço cultural onde se insere e capacidade de liderança”.

Para Baptista e Mueller (2005, p. 43), “atualmente, parecem prevalecer as competências ligadas à capacidade gerencial e tecnológica, e à organização do conhecimento”.

As autoras acima destacam as seguintes qualidades pessoais:

a capacidade de comunicação eficiente, a criatividade e a inovação. Talvez a qualidade mais requerida atualmente seja a de perceber oportunidades em contextos novos, independentes de organizações tradicionais, empregadores, ou suportes tradicionais. (BAPTISTA; MUELLER, 2005, p. 43).

Dutra e Carvalho (2006, p. 192) salientam a importância de se agregar às habilidades tradicionais novas habilidades e competências, pois estas,

são essenciais para a inserção, permanência e expansão do PI no mercado de trabalho atual. Para tanto, o domínio dos conhecimentos específicos da Biblioteconomia, de habilidades gerenciais, das TIC e de outros idiomas, são requisitos mínimos a quem quiser acompanhar estas transformações do mundo do trabalho e fazer parte dele. A adoção das TIC pelas organizações tem sido uma constante, objetivando sempre potencializar suas oportunidades de negócios num contexto global, buscando, através da Internet, ultrapassar as barreiras geográficas.

Neste contexto, é importante destacar, conforme Valentim (2002, p. 130), que

fornecer competências e habilidades profissionais durante a formação profissional, por meio de conteúdos formadores, é papel da escola. Porém, manter essas competências e habilidades profissionais, após a sua saída da escola, é papel do próprio profissional. Este entendimento é muito importante, pois, a partir disso, o profissional sempre terá uma postura investigadora e crítica, gerando uma disposição de busca incessante, que o tornará sempre competente para atuar em prol da sociedade contemporânea.

A mesma autora afirma que a educação continuada é um elemento fundamental para que as competências e habilidades profissionais sejam mantidas (VALENTIM, 2002). Para Dias et al. (2004, p. 5) “o processo de aprendizado contínuo desenvolve-se ao longo da vida e ocorre quando novos conhecimentos são internalizados, provocando a modificação de pensamentos e atitudes”.

Analisando-se as abordagens dos autores referendados nesta pesquisa, pode-se verificar que as competências e habilidades do bibliotecário destacadas pela literatura são:

- a) agir com ética;
- b) dominar tecnologias de informação e comunicação;
- c) interagir e agregar valor aos processos de geração, transferência e uso da informação;
- d) liderar equipes;

- e) manter-se atualizado;
- f) prestar serviços em redes e sistemas de informação;
- g) demonstrar capacidade de negociação;
- h) ser criativo;
- i) ser crítico;
- j) ser investigativo;
- k) ser empreendedor;
- l) ser pró-ativo;
- m) ser dinâmico;
- n) ter capacidade de inovação;
- o) ter capacidade de gerenciar projetos;
- p) ter capacidade de planejar e executar estudos de usuários;
- q) ter capacidade de desenvolver e executar o processamento de documentos em diferentes suportes;
- r) ter capacidade de preservar, conservar e avaliar materiais;
- s) ter capacidade de dirigir, administrar, organizar unidades, sistemas e serviços de informação;
- t) ter capacidade de análise e síntese;
- u) ter conhecimento de outros idiomas;
- v) ter capacidade de comunicação eficiente;
- w) ter senso de organização;
- x) ter capacidade de concentração;
- y) ter capacidade de orientar no uso de recursos de informação;
- z) ter capacidade de selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir informações;
- aa) ter capacidade gerencial e tecnológica;
- bb) ter capacidade de elaborar produtos de informação;
- cc) ter capacidade de assessorar e intervir no planejamento de políticas de informação;
- dd) trabalhar em equipe e em rede;
- ee) trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza.

As habilidades e competências arroladas, acima, são citadas em diversos estudos, por autores distintos, sendo consideradas inerentes aos profissionais bibliotecários no exercício de suas atividades.

## 2.2 Educação a Distância (EaD)

Nos últimos cinco anos a educação a distância tem se desenvolvido muito e é considerada uma área promissora.

Através deste tipo de educação, é possível fazer cursos de graduação, mestrado, especialização, além de cursos de cultura geral e de desenvolvimento comunitário. Alunos e professores estão em locais diferentes durante o período em que aprendem e ensinam, dependendo das tecnologias para transmitir informações e interagir.

Alguns autores referem-se a esta modalidade de ensino como educação a distância, outros usam o termo ensino a distância. Entretanto, conforme Mueller (2000), os termos ensino a distância e educação a distância têm sido empregados como sinônimos na literatura das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A educação a distância é definida por Moore e Kearsley (2007, p. 2) como

o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Conforme o Relatório da Comissão Assessora para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2002, p. 25) esta deve se compreendida como

uma atividade pedagógica que é caracterizada por um processo de ensino-aprendizagem realizado com mediação docente e a utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes e tecnologias de informação e comunicação, os quais podem ser utilizados de forma isolada ou combinadamente, sem a frequência obrigatória de alunos e professores.

Seu surgimento, segundo Rumble (2003), deu-se no período de 1830 a 1840 e, conforme Cerny (2009, p. 62)

consolidou-se a partir de cursos preparados com material instrucional impresso, distribuído aos estudantes pelo correio. Os estudantes, usando o mesmo procedimento, encaminhavam suas dúvidas, atividades realizadas e exercícios resolvidos. Tais experiências eram essencialmente voltadas a populações distantes geograficamente dos centros universitários.

Moore e Kearsley (2007) contextualizam o desenvolvimento da educação a distância dividindo-a em gerações.

A primeira geração iniciou-se por volta de década de 1880 quando a forma de comunicação era o texto e a instrução feita por correspondência. Esta fase proporcionou o fundamento para a educação individualizada a distância.

A segunda geração constituiu-se pelo ensino difundido pelo rádio e pela televisão, com pouca interação entre professores e alunos, exceto quando relacionada a um curso por correspondência; agregou as dimensões oral e visual à apresentação de informações aos alunos a distância.

A terceira geração iniciou-se no final da década de 1960 e foi caracterizada pela invenção de uma nova modalidade de organização da educação, a *universidade aberta*. Esta geração surgiu de experiências norte-americanas que integravam áudio/vídeo e correspondência com orientação face a face, usando equipes e a criação e veiculação de instruções em uma nova abordagem sistêmica<sup>1</sup>.

Na quarta geração, na década de 1980, surgiu a primeira experiência de interação de um grupo em tempo real a distância, em cursos por áudio e vídeo-conferência transmitidos por telefone, satélite, cabo e redes de computadores. O método era utilizado principalmente para treinamento em empresas.

Por fim, a quinta geração de educação a distância envolve aprendizado on-line em classes virtuais baseadas em tecnologias da Internet. Esta fase tem resultado em enorme desenvolvimento em escala mundial da educação a distância, com métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, e na convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação.

Conforme Rumble (2003), o número de alunos dos cursos superiores a distância aumentou substancialmente nos últimos vinte anos. A flexibilidade dos sistemas de ensino a distância possibilita abranger tanto o nível superior quanto a diversidade de demandas, na medida em que oferecem oportunidade de continuação de estudo aos alunos situados em regiões distantes dos centros de ensino ou a portadores de necessidades especiais, temporárias ou permanentes, e também aos adultos.

Ainda para o autor, o ensino a distância tem sido largamente utilizado para a formação profissional e para a qualificação de professores leigos, sendo que a sua

---

<sup>1</sup> “A partir da década de 70, em diversos países, tais como Alemanha, Inglaterra, França, Espanha, Canadá, Estados Unidos, Portugal e na América Latina, foram institucionalizadas universidades públicas voltadas exclusivamente para a oferta de cursos a distância, que cabe citar: Open University, UNED/Madrid, Alemanha, Inglaterra, Sul da África e México”. (MARTINS, 2008, p. 358).



metodologia também pode ser utilizada por empresas para formações específicas. (RUMBLE, 2003).

Muitas pessoas têm optado pelos cursos de educação a distância devido à necessidade de conciliar o estudo com o trabalho e com os compromissos familiares e sociais. Assim, o público das universidades tradicionais, localizadas nos grandes centros, passa a compartilhar a estrutura dessas universidades com alunos de diversas regiões (RODRIGUES, 2006).

Para Moore e Kearsley (2007, p. 21),

[...] a educação a distância significa que mais pessoas estão obtendo acesso mais facilmente a mais e melhores recursos de aprendizado do que podiam no passado, quando tinham de aceitar somente o que era oferecido localmente. A medida que a utilização da educação a distância se disseminar, populações anteriormente em desvantagem [...] poderão fazer cursos nas mesmas instituições e com o mesmo corpo docente que anteriormente estavam disponíveis apenas para alunos em áreas privilegiadas e residências de bom nível.

Para estes autores, “o crescimento da educação a distância implica em mudanças importantes na cultura, na estrutura das escolas e organizações de treinamento que decidirem se envolver”. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 23).

Cerny (2009, p. 65) também afirma que a modalidade de educação a distância tornou-se frequente em programas educacionais, tanto no âmbito das instituições de ensino quanto nas empresas, e

tem seu reconhecimento em vários países do mundo, como o Reino Unido – pioneiro na criação de uma Universidade Aberta (Open University), em funcionamento desde 1962 –, Portugal, Espanha, Canadá e Austrália, entre outros, onde encontram-se mega universidades com experiências consolidadas na promoção de cursos a distância.

No Brasil, a educação a distância foi regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) de 1996 (Lei 9.394, de 20 de dezembro). Entretanto, segundo Cerny (2009) até 2005 houve poucas experiências de cursos de graduação a distância no ensino superior em universidades públicas. As primeiras experiências reconhecidas foram o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em 1992; a do Consórcio CEDERJ e a Universidade Estadual de Santa Catarina, ambas iniciadas em 1999. A maioria dos cursos de graduação a distância reconhecidos dedicam-se à formação de professores em exercício, refletindo a política governamental neste período.

A partir de 2005, o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação a Distância (SEED), atuou de maneira pró-ativa com o objetivo de

estruturar a EaD, destacando-se o Projeto da Universidade Aberta do Brasil. (VITORINO, 2006).

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado em 2005 pelo Ministério da Educação tem como prioridade a formação de professores para a Educação Básica. Este sistema tem como objetivos

desenvolver a modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País, além de ampliar o acesso à educação superior pública levando tais cursos às diferentes regiões do país. É objetivo, também, oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e apoiar a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, pretende-se atingir objetivos sócio-educacionais com a colaboração da União com entes federativos, e estimular a criação de centros de formação permanentes por meio dos pólos de apoio presencial. (BRASIL, 2009).

Para Rodrigues (2007), a criação da UAB, marcou o desenvolvimento de uma estrutura que reúne instituições para organizar novos cursos de novas formas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) regulamentou e oportunizou condições favoráveis ao desenvolvimento do ensino superior fora das universidades. Este é o caso dos centros universitários, voltados somente ao ensino a distância (CERNY, 2009).

A autora assegura que

a forma de organização e gestão das instituições que atuam na modalidade a distância, em nível mundial, varia de país para país, mas mantém dois modelos característicos: o primeiro emerge da construção de Universidades Abertas e a Distância, com instituições universitárias atuando exclusivamente com a modalidade a distância. O segundo caracteriza-se pela atuação de universidades com experiências consolidadas na modalidade presencial que passaram a ofertar cursos a distância. (CERNY, 2009, p. 65).

Neste contexto, Rodrigues (2007) afirma que, no Brasil, a Educação a Distância (EAD) acontece em instituições públicas e privadas que atendem simultaneamente alunos de forma presencial e a distância.

Pode-se verificar que a educação na sociedade está se transformando e as modificações ocorridas buscam responder às novas demandas. Belloni (1999) afirma que a educação a distância está cada vez mais presente no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação adequada para atender às novas demandas educacionais decorrentes nas mudanças na nova ordem econômica mundial.

Neste aspecto, a educação a distância tem despertado interesse dos responsáveis pelas políticas públicas que

têm introduzido a educação a distância para atender àquilo que consideram certas necessidades, o que inclui: acesso crescente a oportunidades de aprendizado e treinamento; proporcionar oportunidades para atualizar aptidões; melhorar a redução de custos dos recursos educacionais; apoiar a qualidade das estruturas educacionais existentes; melhorar a capacitação dos sistemas educacionais; nivelar desigualdades entre grupos etários; direcionar campanhas educacionais para públicos-alvo específicos; proporcionar treinamento de emergência para grupos-alvo importantes; aumentar as aptidões para a educação em novas áreas de conhecimento; oferecer uma combinação de educação com trabalho e vida familiar; agregar uma dimensão internacional à experiência educacional. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 8).

Ghedine, Testa e Freitas (2006) citam diversos fatores que potencializaram o crescimento dos cursos de EaD:

- a) o alto custo da educação tradicional;
- b) a rapidez da mudança dos conteúdos dos cursos;
- c) a limitação de ordem temporal;
- d) a importância crescente da aprendizagem continuada;
- e) as limitações geográficas;
- f) a globalização dos negócios e da educação;
- g) a evolução das tecnologias interativas de comunicação, entre outros.

Os recursos mais utilizados na educação a distância, segundo Moore e Kearsley (2007), são: a tecnologia impressa, na forma de guias de estudo e livros didáticos; os programas de áudio e vídeo, veiculados em fitas e discos; as tecnologias por televisão, que incluem a transmissão, o Serviço Fixo de Televisão Educativa (ITFS), a televisão a cabo, os Satélites de Transmissão Direta (DBS), o vídeo transmissível; e, a teleconferência, amplamente adotada.

Estes mesmos autores afirmam também que

usar essas tecnologias e técnicas para a educação a distância exige mais tempo, planejamento e recursos financeiros. Ser um aluno a distância também é diferente; a pessoa precisa ter aptidões distintas para o estudo e habilidades de comunicação diferentes; comumente, esse modo de educar agrada a um setor da população diferente daquele que frequenta escolas tradicionais. Conseqüentemente, esses alunos precisam de diferentes tipos de suporte e de auxílio para diferentes problemas. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p.1)

A escolha da tecnologia a ser utilizada na educação a distância deve ser feita de acordo com o curso a ser oferecido, com o perfil dos alunos, com a localização geográfica e com o objetivo de aprendizado.

Cabe ressaltar ainda que apesar dos significativos avanços da educação a distância nos últimos anos, enfrentam-se dificuldades relacionadas ao baixo prestígio desta forma de ensino. Para Belloni (1999), a educação a distância tem sido considerada como uma solução paliativa, emergencial ou marginal com relação aos sistemas convencionais de educação. Esta modalidade é geralmente vista pelo público e pelos educadores como uma segunda oportunidade para os que não tiveram acesso ou abandonaram o ensino regular. Esta percepção gera dúvidas quanto à qualidade do ensino oferecido pelos sistemas de EaD e tende a enfatizar os seus fracassos, não obstante o sucesso de muitas experiências e a credibilidade de algumas universidades abertas europeias.

É perceptível que embora a experiência brasileira nesta modalidade de ensino esteja avançando, a educação a distância no nosso país ainda é vista, segundo Belloni (1999), com preconceito e insegurança pelos educadores e associada à educação sem qualidade.

Martins (2008, p. 364) contextualiza a realidade da educação a distância no Brasil, afirmando que “as indagações em torno das avaliações do processo de ensino, pesquisa e de aprendizagem têm despertado muitas suspeitas e hipóteses acerca da qualidade da confiabilidade e, sobretudo, do futuro incerto que esses cursos projetam”.

No entanto, as resistências pedagógicas envolvendo as práticas de educação a distância não têm impedido que os cursos se desenvolvam, com novas ferramentas de comunicação e inaugurando uma metodologia de interação (MARTINS, 2008).

Através desta modalidade, alunos de locais distantes dos grandes centros têm a oportunidade de continuar seus estudos e ter acesso à informação.

### **2.3 O Bibliotecário e a Educação a Distância (EaD)**

As tecnologias trouxeram avanços no campo da educação, permitindo o acesso a uma infinidade de informações. Conforme afirma Vitorino (2006, p. 23) “o acesso à Internet e a disseminação do uso de novas tecnologias estão provocando

uma revolução na educação”. Os modelos tradicionais de ensino estão sendo modificados e a educação está expandindo-se consideravelmente.

A evolução que se observa com relação à educação a distância tão somente comprova a importância da informação no ensino em geral, e o que se verifica é um processo crescente de informatização em termos de produção de disponibilização da informação. (GONZALEZ; POHLMANN FILHO; BORGES, 2001, p. 101).

Para Mueller (2000), a evolução da educação a distância tem se dado de maneira tão rápida, que tem sido difícil para o resto da universidade acompanhar este progresso. Esta instituição foi planejada para servir alunos em situação presencial, sendo difícil transferir alguns aspectos de seus serviços tradicionais para o novo modelo de ensino.

Moore e Kearsley (2007, p. 107) defendem que “toda a instituição que oferece educação a distância precisa organizar o trabalho de especialistas diferentes, que geram estratégias de conteúdo e de ensino e os dispõem em cursos”. Neste contexto, afirmam que

a criação e o ensino de um curso de educação a distância devem ser realizados por uma equipe. O tamanho da equipe pode ser pequeno, com apenas duas pessoas (o modelo *autor-editor*), ou pode ser um grupo numeroso, com 20 ou mais pessoas (o modelo da *equipe do curso*). O tamanho e a natureza da equipe dependem principalmente de como a instituição provedora organizou seu programa de educação a distância, o qual, por sua vez, reflete sua missão e as políticas de seus dirigentes. Desenvolver um curso usando somente uma ou duas pessoas representa muito menos intrusão para as atividades correntes de uma instituição com finalidade dupla do que desenvolver um curso com uma equipe. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 110)

Neste contexto, Cerny (2009) afirma que o ato de ensinar é segmentado em múltiplas tarefas e decisões referentes às tecnologias, ao desenvolvimento dos conteúdos, à criação de espaços para registro dos processos de todos os envolvidos e no planejamento das publicações. Dessa forma, é importante contar com uma equipe com diferentes competências atuando na educação a distância.

Estando este tipo de educação diretamente envolvido com a informação e necessitando de equipes multidisciplinares para oferecer cursos com qualidade, autores como Moore e Kearsley (2007), Rodrigues (2007) e Cerny (2009), afirmam que a inserção do bibliotecário nas equipes desta modalidade de ensino é fundamental. Supõe-se que este profissional possa contribuir com um melhor uso das informações pelos usuários e conseqüentemente com a melhoria da qualidade dos cursos de educação a distância.

A evolução dessa modalidade de ensino fez surgir uma nova demanda nas bibliotecas: os usuários a distância. Conforme Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002, p. 4) esta unidade de informação, diante dessa realidade,

deve propiciar a interface de treinamento entre o usuário e as ferramentas da meta-informação, e tornar-se ponto focal de uma comunidade (real e virtual) de conhecimento, centro cultural e ponto de referência para encontros de comunidades de *cibernautas*.

Garcez e Rados (2002) relatam que até os anos 80, houve grande preocupação com estudos de usuários presenciais. Na década de 90, começaram a ser intensificados os estudos de usuários a distância, e as bibliotecas acadêmicas passaram a fazer parcerias com os programas deste tipo de educação.

Para as bibliotecas universitárias, os novos cursos a distância forçam as unidades a repensar sua missão e serviços. O crescimento significativo da tecnologia da informação permite que mais pessoas se tornem usuários independentes no uso das fontes de informação: a conveniência do acesso remoto, da navegação pelas fontes, da aquisição do documento pelo *downloading* levam usuários a dispensar a visita à biblioteca e à intermediação dos bibliotecários.

Essa tendência parece ter aumentado a ajuda prestada por bibliotecários, na medida em que assumem novos papéis, tais como apoio técnico para navegação na Web e recuperação de informação, não só para alunos dos cursos a distância, mas também para alunos presenciais, que têm nesses serviços maior comodidade (MUELLER, 2000).

O ato de educar é um desafio para o bibliotecário “e um passo importante para a formação da cultura informacional na sociedade e, eventualmente, da inteligência coletiva”. (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002, p. 3). Diante desse desafio Dutra, Franzoni e Lapolli (2002, p. 8), afirmam que

a Biblioteca Universitária tem investido na capacitação de seus profissionais, visando o uso de novas tecnologias para a implantação de novos serviços que permitam colocá-la sempre em vanguarda. Bibliotecários estão se capacitando, desenvolvendo projetos de mestrado e doutorado que visam trazer inovações e aplicações práticas na sua gestão e prestação de serviços.

Entretanto, é necessário que as instituições de ensino a distância promovam a integração das bibliotecas com seus projetos, para que os bibliotecários possam prover recursos e serviços de informação adequados a este sistema (DUTRA; FRANZONI; LAPOLLI, 2002).

Mostafa (2003) afirma que cada vez mais os bibliotecários têm reivindicado a sua participação como integrantes de equipes de EaD. A responsabilidade deste profissional com o usuário é semelhante a do professor com o aluno no desenvolvimento da metacognição, ou seja, o bibliotecário auxilia o aluno no desenvolvimento de formas eficazes de lidar com a informação, uma vez que, segundo Souto (2002, p. 12) o bibliotecário

dispõe de um conhecimento que o permite atuar tanto na estruturação do material didático, identificando as fontes de informação pertinentes, quanto na interação com os aprendizes, no sentido de orientá-los para a obtenção de informações de seu interesse, frente ao grande volume de literatura científica disponível.

Além da dificuldade de identificação de informações pertinentes por parte dos usuários, a exploração de fontes de informação é complexa. Conforme Mostafa (2003, p. 4),

parte da evasão no EAD pode estar relacionada com a dificuldade do acesso a fontes de informações bibliográficas, justamente num momento de abundância informacional. As bases de dados tornam-se cada vez mais ricas em informações, mas esse crescimento não corresponde a adequadas estratégias de como explorá-las. A complexidade envolvida na busca de informações é a mesma de qualquer metodologia de projetos ou de trabalho na escola. Há um papel reservado ao professor no agenciamento do processo de conhecer, da mesma forma que há sempre um papel reservado ao bibliotecário no agenciamento das fontes eletrônicas no Ensino a Distância.

Com relação à necessidade do uso das bibliotecas virtuais no ensino a distância, Gonzalez, Pohlmann Filho e Borges (2001) esclarecem que cada disciplina deve fornecer uma lista bibliográfica extensa e de fácil acesso. Porém, locais pouco desenvolvidos, com bibliotecas e livrarias precárias ou mesmo inexistentes não oferecem o acesso dos indivíduos a grande parte do material bibliográfico necessário para um melhor desenvolvimento da disciplina. Como forma de suprir essa carência surgem as bibliotecas digitais e virtuais, que possibilitam a expansão dos horizontes do ensino e da pesquisa.

Mostafa (2003) aborda a importância da biblioteca virtual para o ensino a distância, considerando o bibliotecário como elemento indispensável na equipe desta modalidade de ensino, uma vez que conhece as fontes e as formas de organização da informação, o que lhe possibilita atuar como tutor. A autora defende a intervenção do bibliotecário na fase de planejamento do curso.

Percebe-se, portanto, que a utilização de bibliotecas virtuais na educação a distância é fundamental para atender às necessidades dos usuários dessa

modalidade de ensino, principalmente aqueles que residem em locais distantes dos grandes centros. Para Souto (2002, p. 11), “no caso das Bibliotecas Virtuais, a presença do *cibertecário* faria a função do bibliotecário de referência, orientando os usuários quanto à obtenção de material informacional complementar e quanto à capacitação para uso dos recursos on-line”.

Este autor afirma que a biblioteca é uma instituição dinâmica, cuja matéria-prima é a informação. Por isso, há a necessidade de um bibliotecário atuando como mediador da informação, por meio de buscas personalizadas, seleção de *links* e disponibilização de conteúdos, ou como facilitador para sua localização, por meio de treinamentos e tutoriais. Para o sucesso de um projeto de Ensino a Distância acredita-se ser necessário que a comunicação do bibliotecário com o usuário esteja permanentemente aberta. É através deste profissional que o aluno virtual conseguirá assistência para a obtenção de informações complementares (SOUTO, 2002).

Rodrigues (2007, p. 50) afirma ainda que “a complexidade dos sistemas de educação a distância exige equipes preparadas, que trabalhem de forma integrada”. Para esta autora, o bibliotecário pode atuar na educação a distância em duas áreas principais: na organização de bibliotecas tradicionais e virtuais para os alunos a distância e na organização de padrões de produção, acesso e disseminação da informação em instituições que atendem a EaD (RODRIGUES, 2006).

Mostafa (2003, p. 49) aborda a questão dos bibliotecários na educação a distância afirmando que

a prática dos bibliotecários com acesso remoto é antiga e anterior à Internet. Mas com o boom do EaD e com o próprio desenvolvimento das tecnologias de rede, novas preocupações surgem no cenário da biblioteca para subsidiar a EaD. Por exemplo, as bibliotecas se veem envolvidas com obtenção e pagamento de direitos autorais, com treinamento de referência on-line e por telefone e mais importante, veem-se envolvidas com renegociação de contratos com fornecedores de base dados on-line para suprir o acesso legal aos estudantes off-campus. Mas tudo isso são bastidores de bibliotecas. Na tela o aluno de EaD precisa de Biblioteca Virtual. Simplesmente porque biblioteca é informação organizada. Nesse sentido a Internet é também uma grande biblioteca. E pode ser explorada enquanto tal e enquanto fonte para a construção de bibliotecas virtuais dos cursos de EaD. Nos dois casos, a presença do bibliotecário é tão importante quanto a presença do professor no ensino e aprendizagem. Donde a figura do bibliotecário na famosa equipe de EaD. De tal sorte que a biblioteca virtual do curso de EaD seja um produto customizado ao curso e construído conjuntamente no planejamento do próprio curso.

Para Santos, Passos e Amaral (2001), o bibliotecário pode auxiliar o professor nos cursos de EaD, e ser um parceiro no desenvolvimento de projetos de ensino a distância.



A partir da análise dos autores citados acima, pode-se afirmar que o bibliotecário pode atuar na educação a distância, principalmente, das seguintes formas:

- a) no desenvolvimento e uso das bibliotecas virtuais;
- b) na estruturação do material didático;
- c) promovendo o acesso às fontes de informação;
- d) na aquisição de material informacional complementar;
- e) no serviço de referência on-line;
- f) como mediador da informação nas buscas personalizadas, na seleção de links e na disponibilização de conteúdos;
- g) na elaboração de tutoriais;
- h) como parceiro na elaboração de projetos de educação a distância.

A era da informação traz mudanças contínuas na sociedade, afetando as instituições e a sociedade como um todo. A expansão da educação a distância nas universidades tem como consequência um novo tipo de usuário que necessita de atividades e serviços diferenciados, como se destaca acima.

Estas mudanças têm gerado turbulências, mas têm se constituído em oportunidades de aprendizagem profissional. A educação a distância representa uma nova oportunidade de atuação para o bibliotecário.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Na metodologia são apresentadas as principais características da pesquisa, o seu universo e como foi feita a coleta dos dados.

#### **3.1 Características da pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa descritiva que tem como procedimento o levantamento, com uma abordagem quali-quantitativa.

As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2007, p. 42).

As pesquisas de levantamento, segundo Gil (2007, p. 50),

caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

A abordagem quali-quantitativa justificou-se pela utilização de métodos quantitativos na coleta de dados que foram posteriormente interpretados. Segundo Bardin (2004), a abordagem quantitativa obtém dados descritos através de métodos estatísticos e a abordagem qualitativa corresponde a um procedimento mais intuitivo, maleável e adaptável à evolução das hipóteses.

#### **3.2 Universo e amostra da pesquisa**

O universo ou população “é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. (MARCONI; LAKATOS,

2007, p. 41). Assim, o universo da pesquisa envolve bibliotecários de instituições de ensino superior brasileiras, que fornecem suporte para a modalidade de educação a distância. Estas foram escolhidas por serem as mais envolvidas com esta modalidade de ensino no Brasil.

A partir das informações disponibilizadas no Sistema de Consulta de Instituições Credenciadas para Educação a Distância e Pólos de Apoio Presencial (SIEAD) e posterior consulta aos sites destas instituições, em novembro de 2008, foram identificadas 120 que possuíam *link* e forma de contato em suas páginas para a área de educação a distância.

Todas as 120 instituições foram contatadas por meio de correspondência via endereço eletrônico. Destas 39 responderam, ou seja, 32,50%, sendo que deste número, 20,51% ou 8 instituições afirmaram possuir bibliotecários atuando na educação a distância e se disponibilizaram a participar da pesquisa<sup>2</sup>.

Dessa forma, participaram da pesquisa bibliotecários das seguintes instituições:

- a) Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM);
- b) Faculdade SENAC Florianópolis;
- c) Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS);
- d) Universidade de Brasília (UnB);
- e) Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL);
- f) Universidade do Estado de São Paulo (UNESP);
- g) Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP);
- h) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

### **3.3 Procedimentos para coleta e análise dos dados**

O instrumento de coleta de dados foi o questionário (APÊNDICE A), por ser o que mais se adaptou aos objetivos que se buscou alcançar. Marconi e Lakatos (2007, p. 98) definem o questionário como “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por

---

<sup>2</sup> Considerou-se apenas um profissional por instituição.

escrito e sem a presença do entrevistador”. Gil (2007, p. 115) acrescenta que, “o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato”.

Antes da aplicação do questionário, realizou-se um pré-teste com três bibliotecários de duas instituições de ensino superior, com o objetivo de garantir a objetividade das informações. Estes questionários não foram considerados na amostra.

O questionário foi enviado aos participantes via correio eletrônico, acompanhado de uma carta de apresentação.

A análise dos dados foi feita utilizando-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin, que consiste em

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimento sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2004, p. 37).

As etapas da análise de conteúdo, segundo Bardin (2004, p. 89), são:

- 1) “a pré-análise;
- 2) a exploração do material;
- 3) o tratamento dos resultados, a inferência e interpretação”.

Ainda, segundo esta autora, na primeira fase da análise deve-se escolher os documentos a serem estudados, formular as hipóteses e os objetivos e elaborar indicadores que fundamentem a interpretação final. A segunda etapa consiste de operações de codificação ou enumeração, em função de regras previamente formuladas. A terceira etapa consiste no tratamento dos resultados, através da submissão a provas estatísticas e testes de avaliação. Após a verificação da significância e fidelidade dos resultados pode-se propor inferências, que são o princípio da análise de conteúdo, propor interpretações de acordo com os objetivos previstos (BARDIN, 2004).

Neste sentido, foram definidas as seguintes variáveis de análise:

- a) instituição em que atua;
- b) sexo;
- c) idade;
- d) formação acadêmica;
- e) cursos de especialização realizados;

- f) local de atuação na instituição;
- g) tempo de atividade do bibliotecário;
- h) tempo de atividade na EaD;
- i) habilidades e competências específicas para a EaD;
- j) atividades que exerce na EaD.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados buscando-se confrontar as habilidades e competências do profissional e as atividades apontadas pela literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, pautadas anteriormente, com a realidade dos bibliotecários que atuam neste mercado de trabalho.

Foram questionados, para a realização da pesquisa, oito bibliotecários de instituições de ensino superior que oferecem a modalidade de educação a distância.

O Quadro 1, abaixo, demonstra que participaram desta pesquisa bibliotecários de instituições de ensino superior públicas, privadas e comunitárias, sem fins lucrativos.

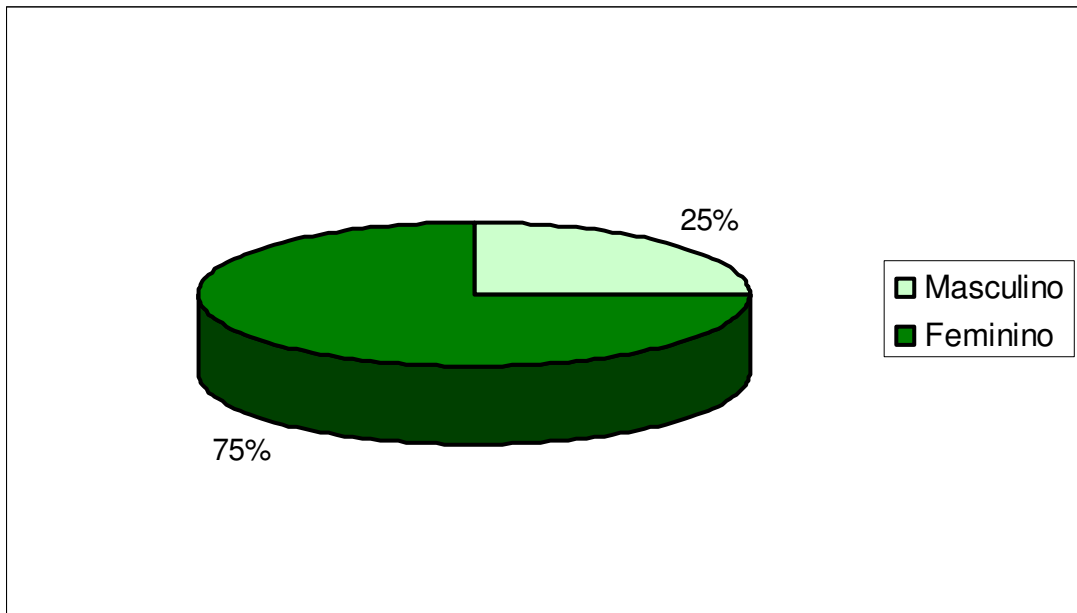
**Quadro 1:** Instituições dos respondentes

<b>Instituições de ensino superior</b>	<b>Tipo de instituições</b>	<b>N. de respondentes</b>
Centro Universitário Luterano de Manaus	Privada	1
Faculdade SENAC Florianópolis	Privada	1
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Comunitária	1
Universidade de Brasília	Pública	1
Universidade do Sul de Santa Catarina	Comunitária	1
Universidade do Estado de São Paulo	Pública	1
Universidade Federal de São Paulo	Pública	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Pública	1

Todas as instituições listadas são mistas, ou seja, atendem alunos de forma presencial e a distância. Esta constatação está de acordo com a observação de Rodrigues (2007). A autora afirma que, no Brasil, a educação a distância é feita em instituições públicas e privadas que atendem simultaneamente a alunos de forma presencial e a distância.

Como se citou anteriormente, os cursos de educação a distância se fazem presentes cada vez mais nas universidades brasileiras, impulsionados e fomentados pelo governo. Verifica-se, portanto, que 50% das instituições são públicas, 25% são comunitárias e 25% são privadas.

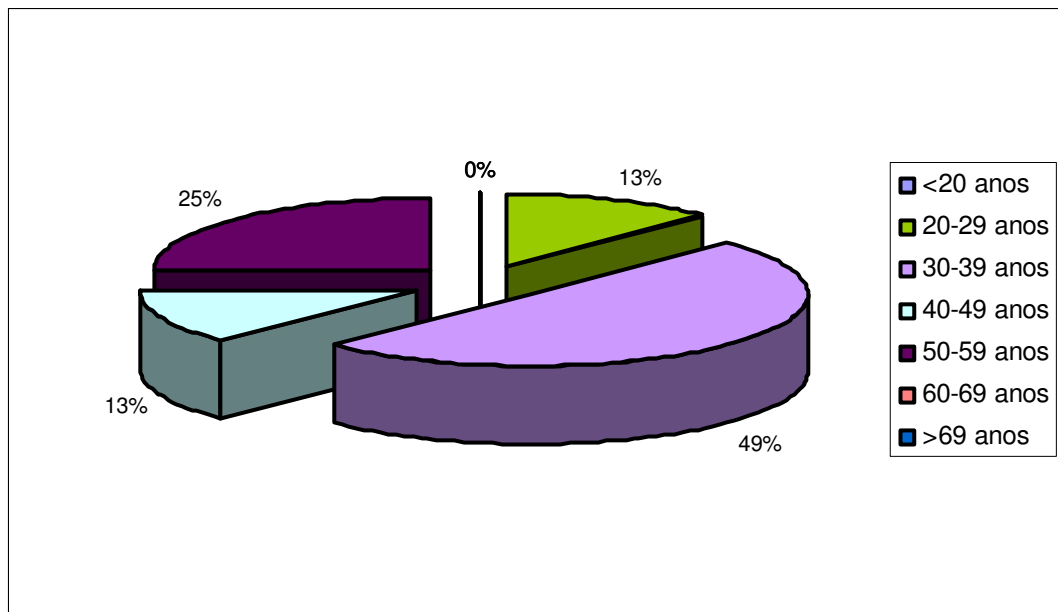
Em relação aos pesquisados, tem-se que 75% dos bibliotecários são do sexo feminino e 25% do sexo masculino, conforme ilustra a Figura 1.



**Figura 1:** Sexo dos profissionais

Percebe-se, portanto, predominância de mulheres atuando na modalidade de educação a distância nas instituições de ensino superior pesquisadas. Tal fato reflete o contexto dos profissionais de biblioteconomia no Brasil, onde predominam os de sexo feminino. Este dado pode ser verificado, por exemplo, em estudos sobre o perfil dos bibliotecários de Cunha et al. (2004) e Cunha, Silva e Kill (2007).

Referente à idade dos pesquisados, verifica-se que 49% dos bibliotecários possuem entre 30 e 39 anos, 25% possuem entre 50 e 59 anos, 13% possuem entre 40 e 49 anos de idade e 13% possuem entre 20 e 29, conforme os dados presentes na Figura 2.



**Figura 2:** Idade dos profissionais

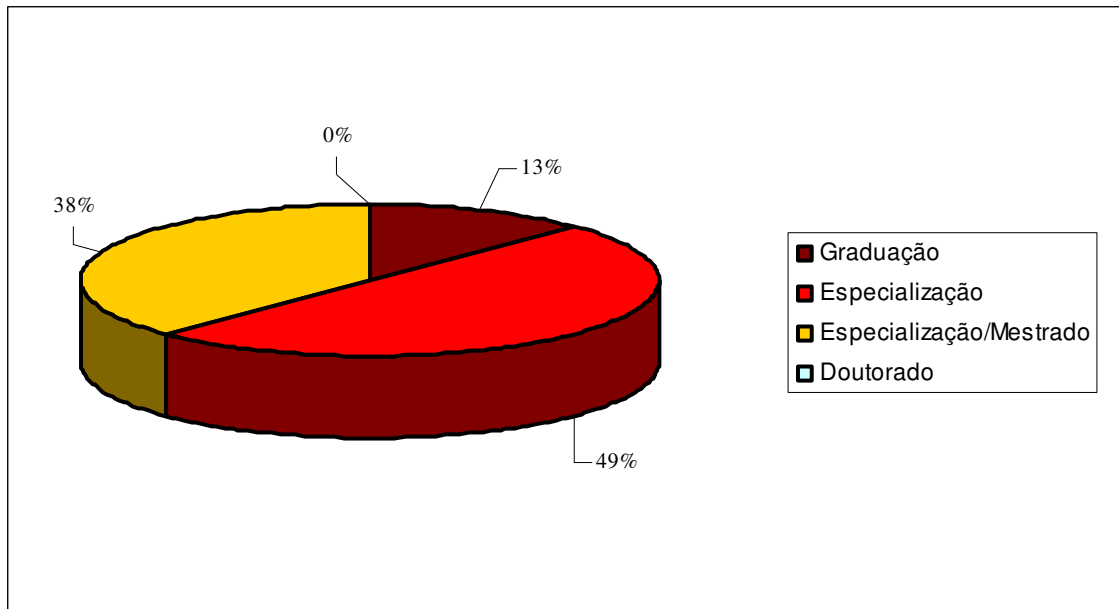
Este dado é curioso, considerando-se que a educação a distância desenvolveu-se significativamente a partir de 2005 e os cursos de biblioteconomia, conforme Job e Oliveira (2006), passaram por reformas curriculares significativas a partir de 1996, incluindo o desenvolvimento de habilidades e competências que atualmente consideram-se fundamentais para o bibliotecário que atua na educação a distância. Partindo desse pressuposto, esperava-se que os bibliotecários preparados para trabalharem na educação a distância fossem mais jovens.

Por outro lado, os dados acima refletem a realidade da maioria das universidades públicas brasileiras, onde se percebe poucos concursos para contratação de novos profissionais, resultando em um quadro de profissionais mais velhos nestas instituições.

Verificou-se que a maior parte dos participantes da pesquisa tem pelo menos um curso de especialização. Diante deste contexto é importante ressaltar a importância da formação continuada. Conforme Valentim (2002), este tipo de educação é um elemento fundamental para que as competências e habilidades profissionais sejam mantidas. Dias et al. (2004, p. 5) também ressaltam que “o processo de aprendizado contínuo desenvolve-se ao longo da vida e ocorre quando novos conhecimentos são internalizados, provocando a modificação de pensamentos e atitudes”.



Conforme a Figura 3, 49% dos bibliotecários fez curso de especialização, 38% possui especialização e mestrado e 13% tem somente graduação. Nenhum dos participantes da pesquisa tem doutorado.



**Figura 3:** Formação acadêmica dos profissionais

A modalidade de educação a distância é relativamente nova nas instituições de ensino superior brasileiras e está em fase de implantação. Teve um desenvolvimento significativo a partir de 2005, conforme Cerny (2009) e Vitorino (2006). Dessa forma, os bibliotecários, de acordo com Dutra, Franzoni e Lapolli (2002), devem se capacitar constantemente para trazer inovações e aplicações práticas na gestão e prestação de serviços para os usuários a distância.

Quanto mais capacitados estiverem os profissionais, maiores serão suas contribuições ao desenvolvimento de serviços aos usuários a distância.

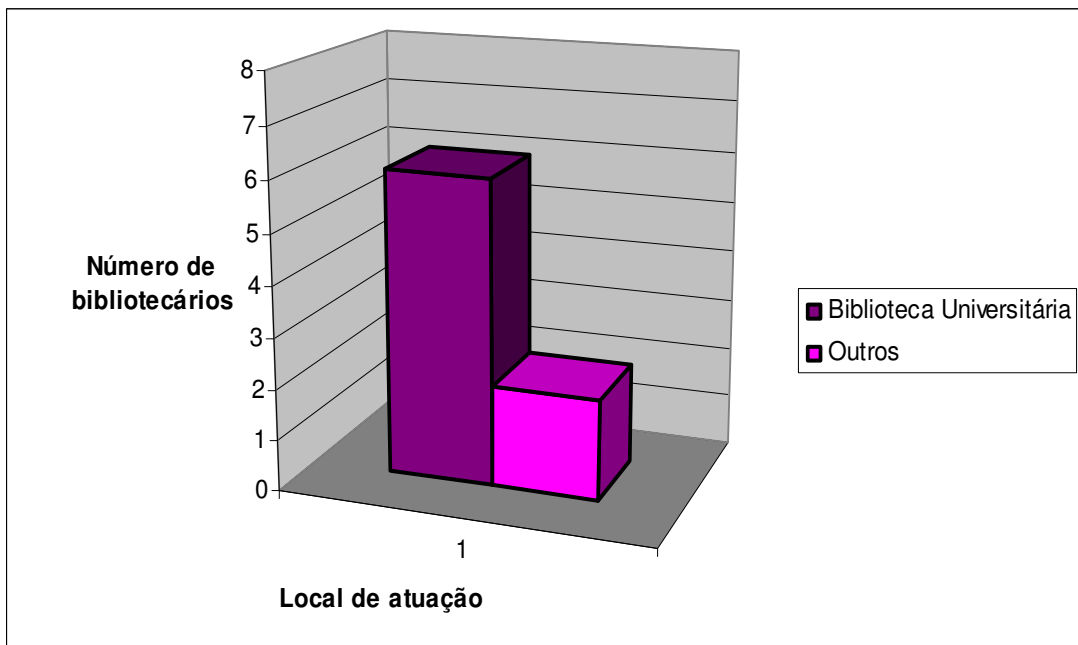
Ainda com relação aos cursos de especialização, somente um dos bibliotecários participantes da pesquisa não realizou curso desta natureza. Cada um dos sete bibliotecários que fez especialização citou o nome do curso que realizou, conforme a lista abaixo:

- a) Desenvolvimento Gerencial/Gestão Universitária;
- b) Gestão de Bibliotecas;
- c) Metodologia da Educação a Distância;
- d) Gestão de Arquivos Públicos e Empresariais;

- e) Educação e Gestão de Pessoas;
- f) Gestão da Informação; e,
- g) Administração de Bibliotecas Universitárias.

Observa-se que apenas um dos entrevistados fez especialização diretamente relacionada com a modalidade de educação a distância.

Conforme se vê na Figura 4, a seguir, dos oito bibliotecários, seis atuam em bibliotecas universitárias das instituições de ensino superior que oferecem a modalidade de educação a distância; dois profissionais atuam em outros locais dentro das instituições, sendo um deles em uma biblioteca virtual e outro na secretaria de educação a distância da instituição.



**Figura 4:** Local de atuação dos profissionais

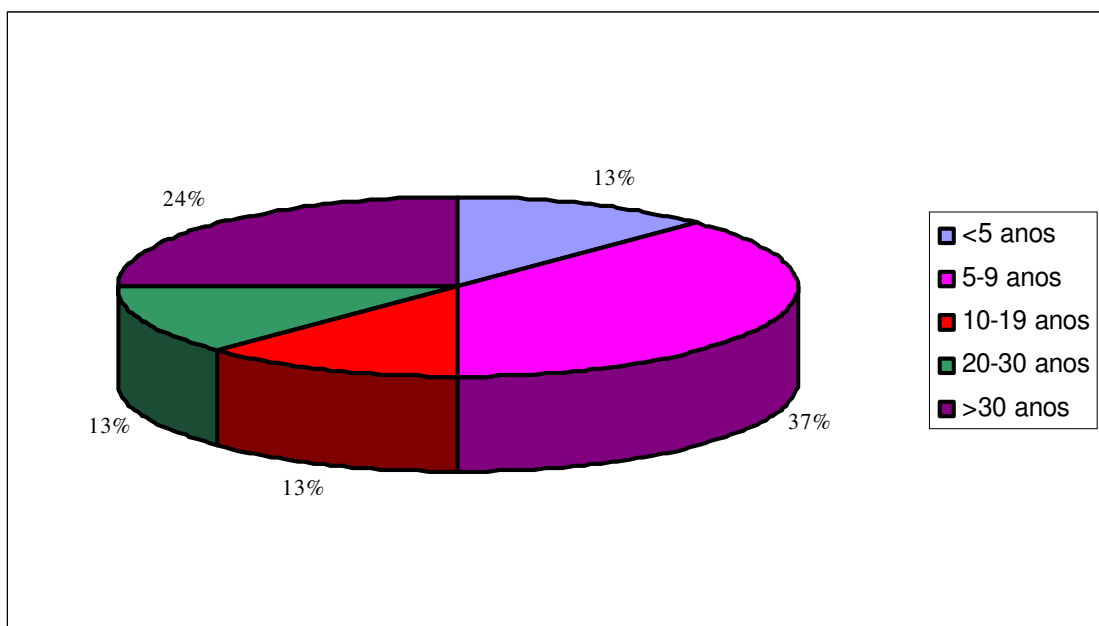
A inserção de bibliotecários em locais como bibliotecas virtuais, secretarias e pólos de educação a distância permite a colaboração com profissionais de outras especialidades na organização do trabalho, gerando estratégias de conteúdo e de ensino, segundo defendem Moore e Kearsley (2007).

Além disso, a Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2002) destaca que o bibliotecário está apto a desenvolver suas atividades em bibliotecas e diversos outros locais, com predominância nas áreas de educação e pesquisa, podendo executar suas funções tanto de forma presencial como a distância.

É perceptível que são poucos os bibliotecários inseridos nas equipes dos cursos a distância, mesmo sendo esta uma reivindicação destes profissionais, como afirma Mostafa (2003). Entretanto, conforme Souto (2002), o bibliotecário possui um conhecimento que lhe permite atuar tanto na estruturação do material didático, quanto na interação com os aprendizes, no sentido de orientá-los para a obtenção de informações de seu interesse.

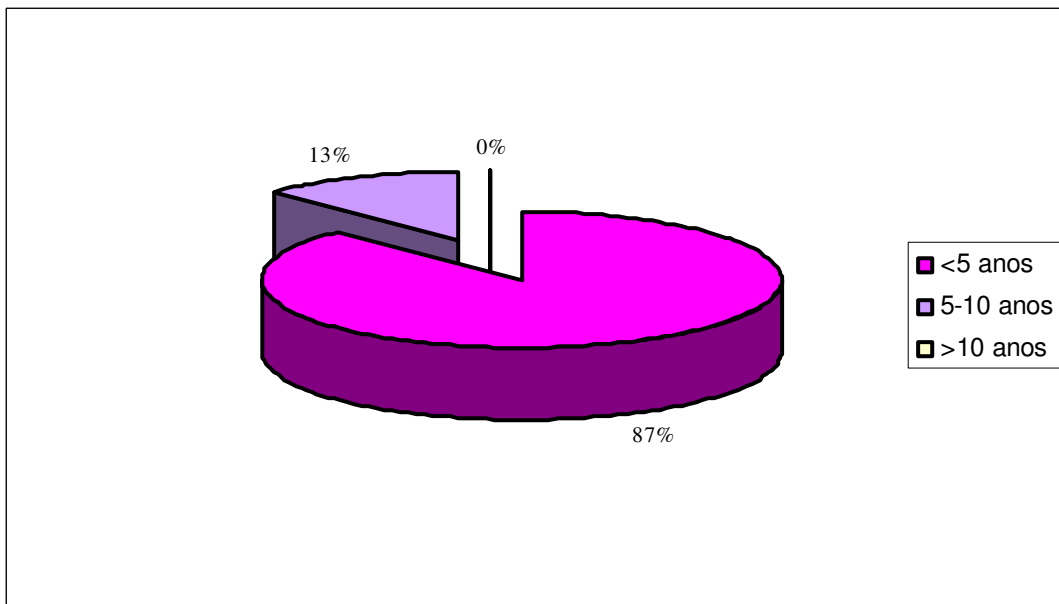
Rodrigues (2007) afirma que os sistemas de educação a distância são complexos e exigem equipes que trabalhem de forma integrada. Verifica-se, no entanto, que parte do trabalho do bibliotecário na EaD pode ser realizado dentro das bibliotecas.

Com relação ao tempo de atividade profissional dos bibliotecários, verifica-se, na Figura 5, que 37% possuem de 5 a 9 anos de atuação profissional e 24% possuem mais de 30 anos de atuação.



**Figura 5:** Tempo de atividade profissional

Quanto ao tempo de atuação dos bibliotecários participantes da pesquisa na educação a distância, observa-se, de acordo com a Figura 6, que 87% dos pesquisados atua nesta área há menos de cinco anos. Esta constatação está de acordo com a afirmação de Vitorino (2006), de que a educação a distância passou a ter condições favoráveis de desenvolvimento nas universidades a partir do Projeto da Universidade Aberta do Brasil, criado em 2005.



**Figura 6:** Tempo de atividade profissional na EaD

Santos e Tolfo (2006, p. 74) afirmam que “para desempenhar todos os seus papéis, o Bibliotecário precisa desenvolver competências”. Considerando-se a atuação dos bibliotecários na educação a distância, verifica-se através da Figura 7, que **ser pró-ativo** e **trabalhar em equipe e em rede** foram as habilidades e competências de maior destaque, sendo consideradas como muito importantes por todos os investigados neste estudo.

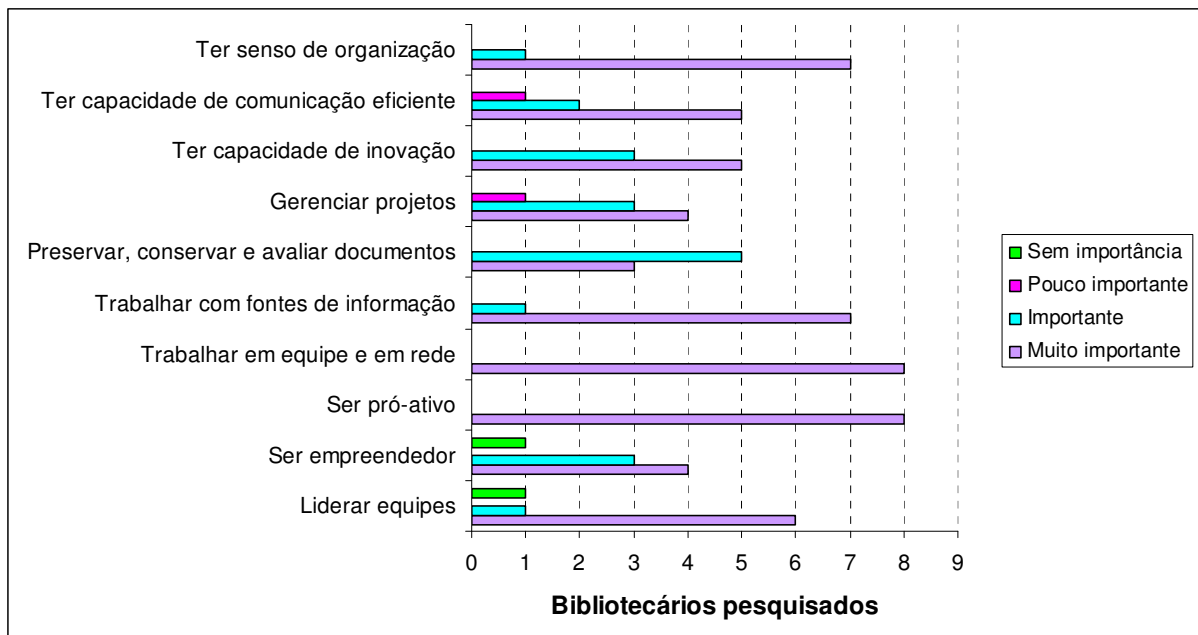
Na abordagem de Moore e Kearsley (2007), a criação e o ensino de um curso de educação a distância devem ser realizados por uma equipe e os dados acima constataam a capacidade do bibliotecário para o trabalho em equipes. Cerny (2009) também destaca que o ato de ensinar é segmentado em múltiplas tarefas e decisões, sendo assim, fundamental que se tenha uma equipe com diferentes competências atuando na educação a distância.

**Ter senso de organização** e **trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza** foram citadas por sete dos bibliotecários pesquisados como muito importantes. Souto (2002) e Mostafa (2003) são autores que destacam o valor do bibliotecário para o auxílio aos usuários no uso das fontes de informação, tarefa que, diante de uma infinidade de informações e fontes, muitas vezes é complexa para a maioria dos alunos a distância.

Outra habilidade citada como muito importante por seis dos bibliotecários foi **liderar equipes**, referida pela Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2002).

**Ter capacidade de comunicação eficiente e ter capacidade de inovação** foram destacadas como muito importantes por cinco bibliotecários e **ser empreendedor e gerenciar projetos** foram citadas por quatro bibliotecários pesquisados.

Destaca-se também **preservar, conservar e avaliar documentos** citada como importante por cinco dos oito bibliotecários questionados, conforme ilustra a figura a seguir.



**Figura 7:** Habilidades e competências dos profissionais na EAD

Com relação às habilidades e competências, é importante destacar ainda que algumas que não constavam no questionário, foram sugeridas como importantes por alguns dos profissionais que atuam na educação a distância.

**Flexibilidade para aceitar mudanças**, e **ser ético** são habilidades e competências citadas por um dos bibliotecários pesquisados.

Outras habilidades e competências citadas por outro dos profissionais que atua na modalidade de educação a distância foram:

- a) **ter domínio de tecnologias de informação e comunicação;**
- b) **planejar, implantar e avaliar serviços bibliotecários;**

- c) **planejar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas na biblioteca virtual;**
- d) **organizar serviço de intercâmbio bibliográfico entre bibliotecas, centros de documentação e pesquisa;**
- e) **buscar convênio com instituições, federações, associações para o intercâmbio de informações e documentos;**
- f) **planejar e executar serviços personalizados para atendimento das demandas informacionais do aluno a distância.**

Além destas, **ter conhecimento mínimo de língua inglesa** foi uma habilidade e competência citada por outro bibliotecário.

Nesse contexto, vale destacar que os profissionais devem sempre se atualizar e ampliar suas competências continuamente, conforme defendem Santos e Tolfo (2006). Estas habilidades e competências tendem a aumentar conforme o seu tempo de atuação em determinada área.

Com relação às atividades desenvolvidas pelos bibliotecários na educação a distância, Dutra, Franzoni e Lapolli (2002) afirmam que as instituições que oferecem esta modalidade devem promover a integração da biblioteca em seus projetos para prover serviços de informação.

Verifica-se, no Quadro 2, que as atividades mais citadas pelos bibliotecários na educação a distância são o **desenvolvimento e utilização de bibliotecas virtuais** e o **auxílio no uso de fontes de informação**. Estas atividades foram citadas por sete dos oito bibliotecários pesquisados. Neste aspecto, Rodrigues (2006) aborda que o bibliotecário pode atuar na educação a distância principalmente na organização de bibliotecas tradicionais e virtuais para os alunos a distância e na organização de padrões de produção, acesso e disseminação da informação em instituições que atendem a EaD.

Outra atividade citada por seis bibliotecários foi o **auxílio para a aquisição de material informacional complementar**, atividade esta abordada anteriormente por Souto (2002).

Cinco profissionais citaram **realizar atividades de seleção de referência on-line** e **seleção de links**. Quatro mencionaram as atividades de **organização de material didático, disponibilização de conteúdos e mediação em buscas personalizadas**.

As atividades de **elaboração de projetos de educação a distância e elaboração de tutoriais** foram mencionadas por três bibliotecários.

**Quadro 2:** Atividades realizadas pelos bibliotecários

<b>Atividades realizadas pelos bibliotecários (respostas múltiplas)</b>	<b>N.</b>
Desenvolvimento e utilização de bibliotecas virtuais	7
Auxílio no uso de fontes de informação	7
Auxílio para a aquisição de material informacional complementar	6
Serviço de referência online	5
Seleção de links	5
Organização de material didático	4
Disponibilização de conteúdos	4
Mediador em buscas personalizadas	4
Elaboração de projetos de educação a distância	3
Elaboração de tutoriais	3

Além destas atividades, dois bibliotecários pesquisados fizeram referência à importância deste profissional em outras atividades:

- a) **disponibilização de diversos serviços de informação on-line;**
- b) **elaboração de relatórios das visitas feitas pelo Ministério da Educação (MEC) para reconhecimento de cursos;**
- c) **capacitação da equipe didático-pedagógica para acesso a bases de dados;**
- d) **formação de acervo bibliográfico físico nos pólos de educação a distância;**
- e) **preparação de auxiliares de bibliotecas para atuarem nos pólos.**

Também foram citadas como importantes as atividades realizadas pelo bibliotecário na **capacitação de professores conteudistas** e na **capacitação de professores virtuais**, estando estas colocações de acordo com o pensamento de Santos, Passos e Amaral (2001), que asseguram que o bibliotecário tem capacidade de auxiliar o professor nos cursos de EaD.

Outras informações adicionais foram citadas por três profissionais referentes, principalmente, às experiências e atividades dos bibliotecários na educação a distância.

Um dos profissionais destacou a importância **de interação com a equipe didático-pedagógica e a coordenação de cursos** desde o momento da sua

criação. Ressaltou também a necessidade de se **perceber as demandas que podem ser atendidas pelos serviços bibliotecários nos cursos de educação a distância.**

Outro bibliotecário afirmou que devido à experiência adquirida na universidade e no mestrado em Educação, atualmente **atua como docente na EaD**, ministrando um curso sobre pesquisas acadêmicas na Web.

Um profissional acrescentou que há muito tempo a biblioteca onde atua percebeu a necessidade de inovar seus métodos de capacitação. Atualmente, esta unidade **oferece cursos on-line de normalização de artigos científicos e pesquisa nos Portais Capes e Web of Science.**



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a atuação do bibliotecário de instituições de ensino superior brasileiras na educação a distância por meio da identificação das habilidades e competências do bibliotecário atuante na educação a distância e identificação das atividades desenvolvidas pelo bibliotecário neste tipo de educação.

Os resultados da pesquisa foram obtidos através das respostas de oito profissionais de instituições de ensino superior atuantes na educação a distância pesquisados. Sabe-se, no entanto, que seria necessário, em outro momento, ampliar o espectro desta pesquisa de forma a validar estas informações.

Considerando-se a afirmação de Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002, p. 10) que “não há um perfil de profissional da informação ou do conhecimento único” e relacionando-a com os resultados obtidos, pode-se delinear um perfil tipo do bibliotecário de instituições de ensino superior que atua na educação a distância, no Brasil. É necessário lembrar que este perfil representa uma fotografia de um momento específico e por esta razão não pode ser generalizado. Neste sentido, o perfil obtido a partir dos dados analisados é de:

- um profissional do sexo feminino, na faixa etária dos 30 a 39 anos, que exerce atividades relacionadas à educação a distância numa biblioteca universitária;
- um profissional pró-ativo que sabe trabalhar em equipe e em rede, tem senso de organização e trabalha com fontes de informação de qualquer natureza;
- possui especialização e atua na educação a distância há menos de quatro anos, exercendo principalmente as atividades de desenvolvimento e utilização de bibliotecas virtuais, auxílio no uso de fontes de informação e auxílio para a aquisição de material informacional complementar.

Diante da identificação deste perfil, constata-se que os bibliotecários estão se deparando com espaços de atuação mais exigentes e necessitando perfis diferenciados para permanecer no mercado de trabalho.

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados, pois se identificou as habilidades e competências mais importantes ao bibliotecário atuante na educação a distância e as principais atividades desenvolvidas.

Conclui-se que os bibliotecários têm papel importante na educação a distância como coadjuvantes do processo de ensino/aprendizagem, mas não estão diretamente inseridos nas equipes de EaD e sim atuando nas bibliotecas universitárias de instituições que oferecem essa modalidade, com a principal tarefa de desenvolver e ofertar serviços eficazes para o atendimento aos usuários deste tipo de ensino. É evidenciado que esses serviços devem superar as barreiras através do uso de tecnologias de informação e comunicação.

Verificou-se que a necessidade de atender usuários a distância tem ocasionado impactos nos serviços oferecidos pelas bibliotecas, e tem sido considerado um desafio aos bibliotecários, devido à preocupação em satisfazer as necessidades informacionais dos usuários a distância da mesma forma que se atendem aos estudantes presenciais.

Recomenda-se que sejam efetuados estudos sobre as necessidades informacionais dos usuários a distância para a implementação de serviços oferecidos pelas instituições de ensino superior.

Recomenda-se também que os bibliotecários invistam na educação continuada para que possam contribuir com as equipes dos cursos a distância e tentem se inserir nestas equipes contribuindo com a qualidade da educação a distância ofertada pelas instituições de nível superior.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Atayde. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade de informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. **Información, cultura y sociedad**, Buenos Aires, n. 12, p. 35-50, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ics/n12/n12a03.pdf>>. Acesso em: 1 maio 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004. 223 p.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999. 115 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório da comissão assessora para a educação superior a distância**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **SIAD**: Sistema de Consulta de Instituições Credenciadas para Educação a Distância e Pólos de Apoio Presencial. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://siead.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 nov. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Universidade Aberta do Brasil**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <[http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=111&Itemid=27](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=111&Itemid=27)>. Acesso em: 28 abr. 2009.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br>>. Acesso em: 1 maio 2009.

CARVALHO, Kátia de. O profissional da informação: o humano multifacetado. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <[http://dgz.org.br/out02/F\\_I\\_art.htm](http://dgz.org.br/out02/F_I_art.htm)>. Acesso em: 1 maio 2009.

CERNY, Roseli Zen. **Gestão pedagógica na educação a distância**: análise de uma experiência na perspectiva da gestora. 2009. 257 f. Tese (Doutorado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

CUNHA, Miriam Viera da. As profissões e suas transformações na sociedade. In: CUNHA, Miriam Viera da; SOUZA, Francisco das Chagas de. **Comunicação, gestão e profissão**: abordagem para o estudo da Ciência da Informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CUNHA, Miriam Vieira da. Bibliotecários e arquivistas: novos fazeres na sociedade do conhecimento. **PontodeAcesso**: Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, Salvador, v. 1, n. 1, p. 99-106, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1395/877>>. Acesso em: 1 maio 2009.

CUNHA, Miriam Vieira da et al. O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 182-195, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/359/168>>. Acesso em: 24 out. 2009.

CUNHA, Miriam Vieira da; SILVA, Chirley Mineiro da; KILL, Christian. Perfil do bibliotecário formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 109-115, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/504/1470>>. Acesso em: 24 out. 2009.

DIAS, Maria Matilde Kronka et al. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 1-16, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=228&article=22&mode=pdf>>. Acesso em: 1 maio 2009.

DUTRA, Sigrid Karin Weiss; FRANZONI, Ana Maria Benciveni; LAPOLLI, Edis Maфра. A biblioteca universitária e seus serviços aos projetos de ensino à distância: a experiência da UFSC. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: SiBi, 2002. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/126.a.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2009.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente.

**Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 22, 2. sem. 2006. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/451/437>>. Acesso em: 1 maio 2009.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 6, n. 1, p. 71-96, 2001. Disponível em:

<<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/360/427>>. Acesso em: 28 abr. 2009.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Necessidades e expectativas dos usuários na educação a distância: estudo preliminar junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 13-26, jan./abr. 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a03v31n1.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2009.

GHEDINE, Tatiana; TESTA, Maurício Gregianin; FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de. Compreendendo as iniciativas de educação a distância via internet: estudo de caso em duas grandes empresas no Brasil. **RAP**: Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 427-55, maio/jun. 2006. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n3/31250.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.

GONZALEZ, Marco; POHLMANN FILHO, Omer; BORGES, Karen Selbach. Informação digital no ensino presencial e no ensino a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 101-111, maio/ago. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6216.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2009.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 259-272, ago./dez. 2006. Disponível em:

<<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/449/565>>. Acesso em: 27 out. 2009.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da informação**. Brasília: Brique de Lemos, 1996. 119 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 289 p.

MARTINS, Onilza Borges. Os caminhos da EaD no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 357-371, maio/ago. 2008. Disponível em: <javascript:newxy('http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2012&dd99=pdf',180,20);>. Acesso em: 28 abr. 2009.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2007. 398 p.

MOSTAFA, Solange Puntel. EaD sim, mas com qual biblioteca? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 1-11, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=2&article=2&mode=pdf>. Acesso em: 28 abr. 2009.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Universidade e informação: a biblioteca universitária e os programas de educação a distância - uma questão ainda não resolvida. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, ago. 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago00/F\_I\_art.htm>. Acesso em: 30 abr. 2009.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Comunicação científica em arquivos abertos e educação a distância no Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/379/451>. Acesso em: 1 maio 2009.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Educação a distância, bibliotecas e informação: integrações possíveis. In: CUNHA, Miriam Viera da; SOUZA, Francisco das Chagas de. **Comunicação, gestão e profissão: abordagem para o estudo da Ciência da Informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

RUMBLE, Greville. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: UNESCO, 2003. 120 p.

SALES, Fernanda. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da Educação e o olhar da Biblioteconomia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 18, 2. sem. 2004.

Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/179/1685>>. Acesso em: 28 abr. 2009.

SANTOS, Angela Sikorski; TOLFO, Suzana da Rosa. Competências demandadas dos bibliotecários frente às novas tecnologias de informação em bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 21, 1. sem. 2006. Disponível em:

<[http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao\\_21/santos.pdf](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_21/santos.pdf)>. Acesso em: 1 maio 2009.

SANTOS, Gildenir Carolino; PASSOS, Rosemary; AMARAL, Sérgio Ferreira do. Considerações sobre a convivência da informação impressa, virtual e digital no século XXI: o perfil dos profissionais de informação diante das tecnologias para auxílio no ensino a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO A DISTÂNCIA, 8., 2001, Brasília. **Anais eletrônicos...** Campinas: SBU, 2001.

Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?down=1209>>. Acesso em: 1. maio 2009.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/152/131>>. Acesso em: 1 maio 2009.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Inserção do bibliotecário na equipe multidisciplinar de ensino a distância: crítica ao princípio de autonomia para aprendizagem e busca de informações. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 11-18, jun. 2002. Disponível em:

<<http://www.fae.unicamp.br/etd/include/getdoc.php?id=769&article=255&mode=pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2009.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out02/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/out02/Art_04.htm)>. Acesso em: 1 maio 2009.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais do Profissional da Informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VITORINO, Elizete Vieira. **Educação a Distância (EaD) na percepção dos alunos**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2006. 143 p.



## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Sou Eliane Pellegrini e estou desenvolvendo a pesquisa O Bibliotecário e a Educação a Distância (EaD), sob a orientação da Professora Miriam Vieira da Cunha, com o intuito de levantar dados para analisar a atuação do bibliotecário de instituições de ensino superior na educação a distância.

Esta pesquisa faz parte das atividades da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, ministrada no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A coleta de dados será feita através de questionário enviado por e-mail. Sua participação nesta etapa contribuirá para a confiabilidade dos dados que serão analisados nos resultados da pesquisa.

Garante-se a confidencialidade das informações recebidas e assume-se o compromisso de somente utilizá-las para a análise dos dados e elaboração do relatório final.

Ao responder este questionário você estará automaticamente concordando em participar desta pesquisa.

Coloco-me à sua disposição para qualquer informação adicional que julgar necessária, através do e-mail: elianepellegrini@gmail.com.

Obrigada pela colaboração!

### 1. Sexo:

( ) Masculino ( ) Feminino

### 2. Idade:

- ( ) <20 anos  
( ) 20 - 29 anos  
( ) 30 - 39 anos  
( ) 40 - 49 anos  
( ) 50 - 59 anos  
( ) 60 - 69 anos  
( ) >69 anos

### 3. Indique o seu maior nível de formação acadêmica.

( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós-doutorado

### 4. Se você fez algum curso de especialização, indique qual:

### 5) Instituição em que trabalha:

### 6. Local de atuação:

- ( ) Biblioteca universitária  
( ) Pólo de Educação a Distância

### 7. Tempo da atividade profissional como bibliotecário:

- ( ) <5 anos  
( ) 5 - 10 anos  
( ) 10 - 19 anos  
( ) 20 - 30 anos

>30 anos

**8. Tempo da atividade de bibliotecário na educação a distância:**

- <2 anos  
 2 – 5 anos  
 5 – 10 anos  
 >10 anos

**9. Dentre as habilidades e competências abaixo relacionadas, considerando sua atuação na EaD, classifique-as de acordo com o grau de importância, a partir da escala abaixo:**

- (1) muito importante                      (2) importante**  
**(3) pouco importante                      (4) sem importância**

- Liderar equipes  
 Ser empreendedor  
 Ser pró-ativo  
 Trabalhar em equipe e em rede  
 Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza  
 Preservar, conservar e avaliar documentos  
 Gerenciar projetos  
 Ter capacidade de inovação  
 Ter capacidade de comunicação eficiente  
 Ter senso de organização  
 Outras  
 Quais?

**10. Qual (ais) das atividades listadas abaixo você realiza como bibliotecário na educação a distância?**

- no desenvolvimento e utilização de bibliotecas virtuais;  
 na organização de material didático;  
 no auxílio no uso de fontes de informação;  
 no auxílio para a aquisição de material informacional complementar;  
 no serviço de referência online;  
 como mediador na seleção de links;  
 como mediador na disponibilização de conteúdos;  
 como mediador em buscas personalizadas;  
 na elaboração de tutoriais;  
 na elaboração de projetos de educação a distância.  
 Outras. Quais?

**11. Você gostaria de acrescentar alguma informação adicional relativa ao seu trabalho? Se sim, utilize este espaço.**